

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18	Florinda Martins Arezes (7.º dia); João Sousa Magalhães, esposa, filhos e genro; Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Martins Ribeiro e marido; Maria Enes Dias Pinheiro e família
27	Ter	18	David Gonçalves Carvalho, filho e esposa; Custódia Azevedo Simões (aniv.); Arminda das Neves, marido e filhos; Ernesto Gonçalves Morais; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim e marido; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Arlindo Cerqueira Ramos
28	Qua	18	Pais e irmão de Irene Gaião; Domingos Pereira; Florinda Martins Arezes
29	Qui	18	Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos (aniv.); Laurinda Alves e marido; Aníbal Alves Vieira (aniv.); Mariana Afonso Rosa e marido; Florinda Martins Arezes
30	Sex	18	José Gonçalves Borlido (aniv.); José Afonso Fernandes Minas; José do Rego Afonso Bamba e Manuel Melo; José Pereira (aniv.); Joaquim Pereira Dantas e sogros; António Gomes Moreira Rego, pais, sogros e irmão Domingos; Júlio César Moura; Florinda Martins Arezes
31	Sáb	18	Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido; Vítor Manuel Barreiros (aniv.); Cesário Ramos e esposa; Ramiro Lourenço Alves (aniv.); Manuel de Lima Rodrigues, esposa, filho e genro; Florinda Martins Arezes
1	Dom	9	Manuel Pernil Dias Pinheiro, pai e tias; Mário Manuel Lindo da Cruz; José Pedro Benjamim Marques, pai e sogra; Zulmira Meira Gonçalves, marido, filho e genro; Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba; José António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues e marido; Intenções da Casa do Veloso; Vicente Soares; Amândio Martins de Sá Amorim; Florinda Martins Arezes

PARÓQUIA VIVA

N.º 351 – 25/08/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano C



«primeiros que serão dos últimos.» (Evangelho)

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. ... Hão de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e

Romaria de São João de Arga realça temática da «proteção ambiental»

Na Diocese de Viana do Castelo decorre entre 28 e 29 de agosto a Romaria de São João de Arga, este ano focada na temática da “proteção ambiental”.

De acordo com um comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA, a iniciativa, que percorre parte da cadeia montanhosa e natural que liga os concelhos de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Paredes de Coura, vai ser subordinada ao lema ‘Consertar a Casa Comum’.

A organização pretende deste modo alertar as comunidades para a necessidade de “uma renovada atenção e preocupação face ao meio ambiente”, num “tempo de contínuas ações de destruição e abuso da dádiva da Criação”, hoje muitas vezes “vista como um bem transacionável”.

Na base da romaria deste ano à serra de Arga, mais concretamente ao mosteiro de São

João d’Arga, tem por base a encíclica ‘Laudato si’, onde o Papa Francisco apela a uma “ecologia integral” e à inversão do ciclo de delapidação e destruição dos recursos naturais do planeta.

Os promotores do evento recordam o exemplo “de vida e ministério de São João d’Arga”, um monge beneditino que “cedo compreendeu que preparar o caminho de Jesus implicava, acima de tudo, uma vida baseada num estilo sóbrio e austero, assente, também, no recurso ao sustentável aproveitamento dos bens naturais e num clima de comunhão com a natureza”.

Um legado que ficou “registado” através da “vida dos monges que construíram e habitaram as paredes do mosteiro”, pode ler-se.

No programa dos dois dias da romaria, o destaque vai para as celebrações eucarísticas que decorrerão no dia 28, às 10h30 e às 16h00; e no dia 29 de agosto, pelas 7h30 e 9h00; e que serão marcadas pelo gesto simbólico da “bênção de dezenas de sobreiros, que cada peregrino poderá depois levar para casa”.

Um gesto que além de querer destacar uma espécie natural que rodeia o mosteiro, pretende sublinhar a importância ambiental do sobreiro, “nomeadamente na conservação dos solos, na regulação do ciclo da água, na diminuição das emissões de carbono e na conservação da biodiversidade”.

No final das celebrações do dia 28 de agosto vai sair para a rua a procissão solene do martírio de São João; e no dia seguinte o programa da romaria termina com novo cortejo de encerramento das festividades.

In Ecclesia, 23.08.2019

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 66, 18-21

2.ª Leitura: Hebr. 12, 5-7.11-13

Evangelho: Lc. 13, 22-30

- Mais que simples curiosidade -

S. Lucas, intencionalmente, não nos dá a identificação de quem fez a Jesus a pergunta sobre o número daqueles que se salvam, embora se trate de uma curiosidade que a todos intriga. De facto, seria mais cómodo para todos nós sabermos se pertenceríamos ao lote dos eleitos ou dos rejeitados, pois, a partir daí, só teríamos que nos resignar com o nosso destino.

Por isso, Cristo não satisfaz a curiosidade de quem o interpelou, nem a nossa, mas a todos encaminha para o que realmente é importante: o empenho que cada um de nós deve pôr para atravessarmos a passagem, essa, sim, realmente estreita, que dá acesso ao Reino dos Céus.

Aliás, a questão tem muito mais a ver com cada um e cada uma de nós do que com Deus, pois no seu coração há lugar para todos os seus filhos: “*hão de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul*”. Já através do profeta Isaías o Senhor tinha afirmado: “*virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória*”.

Por isso, a verdadeira questão não reside na possível falta de espaço, mas nas condições de acessibilidade, e estas têm a ver com todos nós: aceitar percorrê-las ou não! E, aqui, Jesus é bem claro: há muita bagagem que não passará neste ‘controle’ fronteiriço, já que se trata de passagem que é estreita.

Perante isto, ficamos a saber, com toda a certeza, que há bagagens que, garantidamente, não passam neste controle. Entre elas, a altivez do orgulho, com o seu o role de comendas, títulos e cargos; os cifrões das contas bancárias ou os cartões Multi-banco, por mais ‘golden’ que eles sejam – “*é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico salvar-se*”; igualmente, e com toda a evidência, a prática do mal: “*afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade*”.

Mas, curiosamente, o evangelista aponta um outro género de credenciais que também não garantem acesso ao Reino dos Céus, a saber: a simples prática religiosa e sacramental – “*comemos e bebemos contigo; ensinaste nas nossas praças*” – não dá, só por si, garantia de acesso! E S. Mateus ainda vai mais longe: nem tão pouco o fazer milagres é garantia absoluta (cf. Mt. 7, 22)!

O caminho mais seguro para acertarmos com a porta estreita já nos foi indicado através do profeta Miqueias: “*já te foi indicado, ó homem, o que deves fazer, o que o Senhor exige de ti: praticar a justiça e amar a misericórdia, e ser humilde diante de Deus*” (Miq. 6, 8).

E este caminho leva-nos necessariamente ao encontro dos nossos irmãos: “*Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova*”. É o caminho da missão, ao perto e ao longe! De facto, com que ‘cara’ nos vamos apresentar diante de Deus se, sabendo que a sua vontade é que todos se salvem, não fizermos nada por isso? Com razão, Paulo VI, na ‘*Evangelii Nuntiandi*’, escrevia: “*os homens poderão salvar-se por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se nós não lhes anunciarmos o Evangelho; mas nós, poder-nos-emos salvar se, por negligência, por medo ou por vergonha ou por eles seguirem ideias falsas, deixarmos de o anunciar? Isso seria, com efeito, trair o apelo de Deus...*” (E. N. n.º 80).

Por isso, a repreensão de que fala o texto da Carta aos Hebreus pode ser encarada mais como correção de rota e de rumo do que simples castigo corporal ou físico. Perguntemo-nos então: que bagagem estou eu preparando para me apresentar no controle dessa passagem estreita? E não esqueçamos: trata-se de uma questão que não devemos adiar para amanhã, pois amanhã pode ser já tarde!

Pe. José de Castro Oliveira

Os gritos que saem da Amazônia

Por: Tony Neves

Vem aí o Sínodo para a Amazônia (6 a 27 de outubro de 2019). Brasil, Bolívia, Peru, Venezuela, Equador, Colômbia, Paraguai, Guianas e Suriname são os países que fazem parte deste ‘pulmão do mundo’ que, desde há muito, se tornou também ‘insónia’, como canta Roberto Carlos.

Um caminho foi já percorrido nestes tempos que foram e são de preparação para um evento que se pretende profético. O Instrumento de Trabalho foi publicado a 17 de junho e traz algumas novidades. A principal prende-se com a proposta de que a Igreja aceite a ordenação sacerdotal de pessoas casadas, que sejam idóneas, respeitadas e reconhecidas pela comunidade. O objetivo é permitir que todas as Igrejas e todos os cristãos vivam da Eucaristia. Também se pede mais vez e voz para as mulheres que devem cumprir missões de liderança nas comunidades.

A primeira parte deste Instrumento de Trabalho descreve a situação atual dos povos amazónicos. Olhemos para a grandeza e beleza da Amazônia: ali vivem povos indígenas que cuidam da terra, da água e da floresta como mais ninguém o fez até hoje, tendo uma sabedoria ancestral a partilhar com o mundo nesta lógica de uma ecologia integral. Ali estão 40% das áreas florestais da terra. E é um enorme depósito de água.

Mas, esta terra tornou-se lugar de dor e violência. São muitos os mártires na Amazônia: só no Brasil, entre 2003 e 2017, foram assassinados 1119 indígenas na defesa dos seus territórios! Os povos são marginalizados e ameaçados pelos interesses económicos e políticos de quem quer a Amazônia só para fazer dinheiro. Muitos povos ribeirinhos fogem para as periferias das cidades onde já vivem de 70 a 80% das pessoas. A violência, o caos e a corrupção parecem ter tomado conta destas terras e destas gentes que caem nas redes das máfias, do narcotráfico e do tráfico de pessoas. Os interesses económicos ligados a empresas extractivistas e à floresta estão a destruir um ecossistema com consequências desastrosas para o planeta onde vivemos, a nossa casa comum. As alterações climáticas estão aí para dar razão aos povos indígenas.

A Igreja católica desde há séculos que partilha a sorte e a má sorte destes povos e quer continuar a amplificar os seus gritos. Tenta defender os seus direitos e as suas culturais ancestrais. Os missionários deram e dão a vida nestas terras. Mas a Igreja precisa de um rosto mais amazónico e, por isso, torna-se urgente promover vocações locais de homens e mulheres que respondam aos desafios da pastoral destes povos.

E há um pedido feito às Congregações Religiosas e Missionárias: é preciso promover uma vida consagrada mais profética com Consagradas e Consagrados, de diferentes Congregações, que aceitem formar comunidades lá onde mais ninguém quer ir e estar com o povo mais abandonado.

A procissão ainda vai no adro... diríamos. Mas o caminho já feito chama a atenção para as grandezas e problemas que se vivem entre florestas e rios, apontando linhas de futuro que serão úteis para a Igreja na Amazônia, mas que podem também abrir portas ao futuro noutras terras e com outros povos.

In www.espiritanos.pt, 17.07.2019

INFORMAÇÕES

Festa em honra de S. Mamede: Lembramos que está a decorrer, neste fim de semana, a Festa em honra de S. Mamede, na capela que lhe é dedicada. Do programa religioso da Festa salientamos: Domingo, dia 25: às 11 h. – Eucaristia solene (Missa da Festa) e Proclamação solene da Palavra de Deus (Sermão) em honra de S. Mamede; às 15,30 h. – Procissão solene em honra de S. Mamede. Participe!

Peregrinação a Fátima: Lembramos que é já no próximo domingo, dia 1 de setembro, a Peregrinação a Fátima, organizada pelo pároco e inserida no programa anual do Conselho Pastoral Paroquial.

A saída será às 6h10, de junto do Alquimista. Haverá paragem para o pequeno-almoço em Santa Maria da Feira e chegaremos a Fátima pelas 10h30, a tempo de participar na Eucaristia. Depois do almoço, faremos a via-sacra nos Valinhos antes do regresso. Durante o regresso haverá uma paragem para o lanche, prevenendo-se a chegada pelas 20,30 h.

(Continua na pág. 4)